



## 025ª CEDECONDH 06AGO2024

**Pauta:** Demandas da Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS):** (14h11min) Boa tarde, vamos começar a reunião. Eu vou passar a palavra ao nosso decano. Temos as presenças da Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira; meu vice-presidente, Ver. Adeli Sell; o nosso proponente da demanda, nosso decano Ver. Pedro Ruas; e eu, como presidente da comissão, Ver. Alvoni Medina. É uma alegria, um prazer estar com a comunidade aqui, com as pessoas interessadas. E eu vou passar para o Ver. Pedro Ruas, que é o proponente. Eu vou chamar aqui: o Celso Piaseski, servidor da Secretaria Municipal de Parcerias, seja bem-vindo; Priscila Hüning Spohr, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS; Marco Antônio Salinas, diretor do Departamento Municipal de Limpeza Urbana – DMLU, seja bem-vindo; Jadir da Silva Rodrigues, chefe do Setor Norte do DMLU; Flávio Caldasso, diretor técnico da Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC, seja bem-vindo, meu querido. O pessoal da educação, por favor, convido para compor a Mesa. Convido também a Rosella Bruxel de Quadros, vice-diretora da Escola Municipal de Educação Básica Doutor Liberato Salzano Vieira da Cunha.

Vamos dar início a mais uma reunião da Comissão de Defesa do Consumidor,

Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH. Passo a palavra para o Ver. Pedro Ruas para que faça as suas considerações, depois, ele vai liberar também aos demais vereadores, caso queiram falar.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado, presidente Alvoní Medina, que é o presidente da CEDECONDH e não mede esforços para que esta comissão seja um modelo na Câmara Municipal, e digo para vocês, com conhecimento de quem já está no sétimo mandato, talvez vá para o oitavo, que dificilmente alguém conseguiu fazer tantas reuniões externas com tanto sucesso como o presidente Alvoní Medina – quero fazer esse registro. Nós temos na vice-presidência da comissão o Ver. Adeli Sell, um vereador tradicional da Câmara Municipal, um lutador, um guerreiro, conhecido também de todos vocês, como de toda cidade; ao lado dele, a Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira, uma vereadora lutadora, uma verdadeira guerreira, respeitada por toda cidade na luta das mulheres, na luta dos trabalhadores. Então é uma comissão que nos dá orgulho de pertencer, de fazer parte, e por isso estamos aqui, porque nós reconhecemos o valor da Escola Liberato, enfim, e o que ela tem sofrido e, conseqüentemente, a comunidade tem passado, porque ela faz muita diferença. Eu quero agradecer aos representantes dos órgãos da Prefeitura Municipal, porque, obviamente, sem vocês, nós não conseguimos avançar, não tem como a comissão fazer cada coisa ou criar modelos, ou mesmo uma infraestrutura que esteja ao nosso alcance do ponto de vista de recursos, nós não temos isso, então a presença de vocês é fundamental. E é fundamental também os diretores, os representantes, as pessoas que podem nos dar exatamente essa visão do que é mais necessário. Eu falava há pouco com a nossa assessora, a Luciana Seabra, junto com o Presidente Alvoní Medina, e falávamos de algumas questões que eu sei que são importantes aqui. Por exemplo, falávamos da questão do valão, o valão que, na verdade, deveria ser cercado, deveria ter um outro destino, é um valão perigoso inclusive, uma situação delicada ali, para dizer o mínimo; porque aquilo ali é um verdadeiro criadouro de mosquitos e de outros tipos de insetos, além de outros animais. Falávamos também da rua que, com o estacionamento dos dois lados, acho que

vem pela Souza Melo ali, e não se consegue passar, as pessoas, é perigoso até para as crianças ali. Falávamos também das condições atuais, isso é uma questão até de engenharia e de medicina também. Porque as condições atuais da escola – tanto é que estamos fazendo a reunião na igreja – não são seguras, e elas não apenas não nos dão uma garantia de que ficarão em pé totalmente, como queremos, mas, além disso, ainda tem fungos, ainda tem outro tipo de possibilidade de transmissão de doenças, que não está averiguado corretamente ainda. E eu lembro que a vice-diretora da noite já nos disse, com toda razão, que muitas escolas nesse período já foram, Presidente Alvoni, trabalhadas e já estão prontas inclusive. Eu quero seguir nessa toada e colocar diretamente aos representantes da escola, não sem antes ouvir o Ver. Adeli Sell e a Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira, nessa ordem ou em outra ordem, ou se quiserem falar depois também, fiquem à vontade, vereadores.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Eu prefiro falar posteriormente, primeiro quero ouvir a direção, para fazer alguns encaminhamentos.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado. Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Vamos procurar falar de forma mais clara, devagar, para que vocês ouçam, porque, na verdade, a gente gosta quando a comissão vem para o bairro, e não é tanto para falar, mas para ouvir vocês. Nós, vereadores desta comissão dos direitos humanos, temos estado muito presentes nos nossos bairros, nas nossas vilas, fazendo com que a nossa comissão, isso que o Ver. Ruas disse, que é real, fazendo com que nossas reuniões que outrora aconteciam lá nas salas de comissões, na Câmara, venham a ocorrer no bairro, para propiciar que vocês possam participar mais das reuniões. Aqui no Sarandi eu tenho a impressão de que, nos últimos três meses, deve ser a terceira ou quarta vez que a gente vem para cá, não é, Adeli? Porque a gente fez reunião de toda direção, toda a Câmara e depois de comissões, outras comissões inclusive já vieram para cá. Nós ouvimos e vemos a situação

em que vocês estão vivendo. Aqui a gente olha esse salão e percebe a marca de onde a água chegou. E é muito triste a gente ver que, passados três meses – maio, junho, julho, nós estamos em agosto –, e muitas escolas não voltaram ainda. Não voltaram! Eu preciso ouvir da SMED qual é a previsão. Muitas escolas não voltaram. Eu fiz, recentemente, uma reunião aqui com um grupo de mulheres, em que elas falavam, Ver. Ruas, desse valão, da dificuldade de conviver com esse espaço do valão e também referiram que a cada chuva que dá alaga novamente, porque muitas ruas estão com os bueiros, com as bocas de lobo entulhadas, sujas, com muito entulho e aí alaga novamente. Então nós viemos aqui discutir mais especificamente a escola Liberato Salzano, mas aqui nós estamos com o meio ambiente, com a EPTC, com a educação, com o DMLU, enfim, para dar conta um pouco da falta que o poder público está fazendo no território, porque ouvir vocês, a gente já ouviu muitas vezes e sabe o que está acontecendo aqui. Sei que, se a gente abrisse agora a palavra, a maioria de vocês iria dizer: “vamos, mais rápido”. É ou não é? Vamos dar conta de deixar esta cidade mais limpa, de as escolas voltarem, de o posto de saúde voltar a funcionar. Então é isso, nós da comissão de direitos humanos, queremos que os direitos humanos sejam respeitados e que vocês possam ter a presença do poder público o mais rápido possível aqui no território. Então cumprimento o Ver. Ruas por nos trazer mais uma vez aqui para o Sarandi; o nosso presidente Alvoni, de se dispor a fazer a nossa reunião aqui neste espaço. Então é isso, gente, muito obrigada.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira. Lá no fundo estão ouvindo? (Pausa.) Bem, eu queria, em primeiro lugar, chamar o Emerson, que é presidente do conselho da escola, para sentar aqui conosco, por favor, e já perguntar qual dos membros diretivos da escola ou representantes que quer primeiro fazer uso da palavra. Nossa ideia é fazer sempre dois minutos para lá, dois para cá, podendo esticar, claro.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Chegou o Paulo, que é outro vice-diretor, que nós já queremos que venha para cá também. Paulo, por favor, tem cadeira ali, vamos juntar aí que dá certo. Aliás eu conversei com o Paulo, quando estive aqui, conversei com o Paulo lá na escola. (Pausa.) Eu até acho que o Paulo poderia começar nos dando, Paulo, uma impressão, como diretor, dos problemas maiores que nós temos historicamente e conjunturalmente, ou seja, o que já vem de muito tempo sem solução e o que acontece agora, a partir das enchentes. Pode ser, Paulo? (Pausa.) O diretor Paulo está com a palavra e vocês também, todos têm a palavra, é só fazer um sinalzinho com o dedo. Nós fazemos dois minutos, depois voltamos novamente.

**SR. PAULO SERGIO DA SILVA:** Boa tarde a todos e todas, só para esclarecer, não sou diretor, sou vice-diretor, assim como a minha colega Rosella, e a gente tem atravessado um tempo difícil na escola desde o dia 3 de maio. A nossa escola atualmente tem algumas demandas estruturais, o telhado da escola está comprometido, toda parte hidráulica está comprometida, e a gente está usando dois espaços alternativos que a gestão da escola articulou nesse meio-tempo. A princípio é isso, a Rosella que está mais articulada – nós temos dois minutos, não é?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. PAULO SERGIO DA SILVA:** Vou passar para a Rosella então, o professor Emerson aqui também, presidente do conselho escolar.

**SRA. ROSELLA BRUXEL DE QUADROS:** Boa tarde, como o Paulo falou, a nossa escola foi seriamente atingida pela enchente, não tem condições de uso neste momento, e a gente conseguiu, com o apoio da comunidade, locar dois espaços. Um que é o Clube Comercial Sarandi, que atende os menorzinhos, e, a partir de hoje, então, a gente está atendendo também no salão paroquial da

Igreja São José. A gente tem dois problemas, esse problema que é urgente agora, a gente tem que passar por uma reforma e a gente não vê luz no fim do túnel. Estamos a sete, oito meses do início do novo ano letivo, e a obra não iniciou. Então esse é o nosso problema grave no momento. Existem alguns problemas já de tempos, como o lixo que é posto na frente da escola, a sinalização da escola, que é deficiente, e outros problemas que a gente pode ir relatando durante a conversa. Quer falar alguma coisa?

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Quero fazer um registro: aqui é Pedro Ruas falando. Por que eu disse meu nome? Porque é importante que vocês também digam os seus, já que temos uma ata sendo feita e é degravada. Se nós não temos o nome da pessoa no início de cada fala, nós não saberemos, depois, na ata, quem falou o quê. Então, agora o Emerson vai falar. Diga primeiro: “Emerson, presidente do conselho.” Obrigado.

**SR. EMERSON MOTA CAMPOS:** Boa tarde a todas e todos, meu nome é Emerson, sou professor da Escola Liberado Salzano e presidente do conselho escolar. Faço coro aos meus diretores e pontuo que nossa escola é extremamente importante dentro da comunidade do bairro Sarandi. É um espaço que atende 1.700 alunos, desde a educação infantil até o ensino médio, passando pela EJA e pelo ensino pós-médio. Então, nós formamos desde as crianças pequenas da educação infantil até professoras que irão atender essas mesmas crianças em outros espaços.

Nossa escola também é um referencial na luta antirracista no Município de Porto Alegre, articulada tanto dentro da comunidade do bairro quanto com o Quilombo dos Machado. Nós temos um trabalho social que ultrapassa a questão pedagógica e, ao mesmo passo, nosso espaço físico da escola, além de servir aos nossos alunos, também serve à comunidade. Muitas reuniões como esta e outras demandas das mais diversas da comunidade do bairro Sarandi, muitas vezes, de parte da população que nem é atendida diretamente pela nossa escola, ocorrem dentro do nosso espaço. Reuniões do Orçamento Participativo,

reuniões de coletivos, entre outras. Então, o bairro, no momento em que está passando por essa grande dificuldade pós-enchente, não tem o espaço que sempre foi de apoio, que é a nossa escola.

Então, a nossa preocupação com essa questão mais urgente da reforma da escola se dá tanto no atendimento de mais qualidade aos nossos alunos quanto na necessidade de que a nossa escola retorne com o espaço físico para auxiliar nas outras demandas que o bairro está tendo. A gente espera muita celeridade nessa questão do início da obra para que o nosso presente ano letivo, que já está comprometido, não se reflita também no próximo ano letivo.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado, Emerson. Já tenho algumas inscrições, presidente Alvoni, mas eu quero ver se, na representação da escola, há algum complemento. Eu gostaria de ouvir as pessoas inscritas e passar para os representantes do nosso Município, que são, como eu disse e agradecendo, fundamentais no processo. Eu tenho inscritos, meus caros vereadores, a Sra. Ana Maria da Costa, mãe de aluno e aluna. A senhora tem dois minutos.

**SRA. ANA MARIA FARIA DA COSTA:** Boa tarde a todos, sou Ana Maria, mãe de um aluno atípico na Escola Liberato, no turno da noite, no ensino médio, e também sou aluna do curso pós-magistério, que tive a infelicidade de rodar porque não conseguia assistir às aulas *online*. Os alunos estão perdendo muito por conta do turno inverso que a gente tinha, dos trabalhos que a Liberato oferecia para as crianças, como vôlei, dança, arte, e também estamos perdendo essas atividades neste período em que não temos um espaço para nós fazermos. Então, se a nossa Prefeitura olhasse com mais carinho para a Liberato, que fez 70 anos no dia 3 de maio e é uma estrutura forte aqui na Zona Norte e no Sarandi, e cuidasse um pouco mais dessas crianças, desses adolescentes, que estão em processo de acrescentar alguma coisa ao mundo. Eles serão futuros homens e mulheres que tentarão argumentar, crescer com a cidade de Porto Alegre; alguns, quem sabe, poderão se tornar um futuro

vereador, um futuro vereador, um futuro prefeito. A gente tem que cuidar mais das nossas crianças, por favor, e do Colégio Liberato.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado, Sra. Ana Maria. Quero registrar, desde logo, a presença da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, que também integra esta comissão – está conosco agora a Ver.<sup>a</sup> Fernanda – e passar para a Maria de Lourdes Silva da Costa, que é da paróquia e quer fazer o seu registro.

**MARIA DE LOURDES SILVA DA COSTA:** Boa tarde, senhores e senhoras. Eu falo em nome da Paróquia Santa Catarina. Como o Liberato, a paróquia também é um centro de educação. Aqui nós temos futebol, aqui nós temos com as crianças os atos religiosos, pois a gente também os educa. É muito importante que o nosso espaço seja visto com carinho, porque sem Deus, sem fé em alguma coisa, nada podemos, tudo é ilusório. Ele, só Ele pode nos ajudar, então, para que o Espírito Santo possa iluminar cada um de vocês e fazer algo pela nossa comunidade que precisa, sim, num primeiro momento, o nosso sacrário para que possamos fazer as nossas orações com jovens e crianças diante do Cristo. Essa seria a nossa maior prioridade no momento. Num segundo momento, seriam os bancos da nossa paróquia, que estão todos na rua e a gente senta em cadeiras, então, dá um tumulto na hora da celebração pelo arrasta para lá e para cá das cadeiras. Assim como as crianças do Liberato precisam e outros colégios, enfim, a nossa paróquia com certeza também precisa de apoio. Principalmente, nesse primeiro momento, esses dois itens: o nosso sacrário que custa em torno de R\$ 6 mil e para o nossos bancos foi pedido um valor de R\$ 35 mil. E a gente não tem, no momento, porque toda a nossa comunidade foi afetada. Muito obrigada pela atenção e contamos com as suas colaborações.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, dona Maria de Lourdes Silva da Costa. Só para esclarecer, nós hoje temos como pauta única a questão da escola Liberato, porém, obviamente, nós ouviremos toda e qualquer demanda, mas nós não trouxemos as pessoas especializadas nesse sentido para amplas



demandas, e justas, como é o caso da igreja. Eu quero agradecer ao padre Alexandre, conheci pessoalmente, que nos cedeu gentilmente esse espaço; e, com certeza, dona Maria de Lourdes, nós vamos também nos dedicar, no que pudermos, à reconstrução da igreja. Agora, ao final, a dona Lourdes Bittencourt. Outras inscrições poderão ocorrer, mas depois eu quero passar já para a Prefeitura se manifestar. Dona Lourdes Bittencourt, toda a família estudou no Liberato? É isso?

**MARIA DE LOURDES BITTENCOURT:** Verdade. Começando pelo meu marido, depois filha, depois neta, meu sobrinho-neto, meu sobrinho-bisneto, todos estudando no Liberato. Então, hoje eu passo no Liberato, e a gente não entende porque que está lá do jeito que está ainda. As crianças saindo de casa para estudar lá no Comercial, estudam uma ou duas horas e voltam para casa. Eu participei do clube de mães no Liberato por muitos anos. Então, peço por favor para olharem pelo Liberato, olharem pelas nossas criança que estudam ali e que estão precisando, crianças que estão ficando em casa, os pais trabalhando, a gente ajudando a cuidar, mas o Liberato está precisando voltar a funcionar com muita urgência. Obrigada, até outro dia. A gente vai se encontrar ainda quando o Liberato começar a funcionar, se Deus quiser. Obrigada.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Nós é que agradecemos, e eu lhe garanto, tenho certeza em nome dos vereadores, nosso presidente Alvoní Medina, nosso vice-presidente Adeli Sell, da nossa Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira, da nossa Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, nós não vamos parar esse trabalho enquanto a escola Liberato não voltar a ser o que era. E mais, algumas questões históricas que já existiam antes das enchentes, como é o caso do valão, nós queremos ver se superamos também nessa luta. A vice-diretora da noite nos falava antes que muitas escolas já ficaram até prontas agora, e é verdade, daqui a alguns meses, nós já temos o novo ano escolar iniciando. Por isso a urgência total, estamos aqui para isso, para acolhermos de vocês, diretor, a impressão, as demandas, e podemos agilizar junto aos órgãos competentes. Via de regra, isso é em relação ao

Município, a escola Liberato é a maior escola municipal aqui em Porto Alegre, mas há algumas situações que podem chegar até o Estado e a própria União federal, em termos de ajuda, e nós estamos dispostos a buscar isso, dentro das nossas limitações, mas também dentro das nossas capacidades.

Eu quero ver da Prefeitura quem gostaria primeiro de se manifestar, fique bem à vontade. O Sr. Flávio Caldasso, diretor-técnico da EPTC, está com a palavra;

**SR. FLÁVIO CALDASSO:** Boa tarde a todos, sou Flávio Caldasso, sou engenheiro, diretor-técnico da EPTC. Minha área é responsável pela parte de engenharia de tráfego e também questões com relação a transporte público. Voltado ao colégio aqui, muito voltado à parte de sinalização e engenharia de tráfego que a escola nos demandou algumas coisas. Só para contextualizar, nós tivemos no ano passado uma destinação de verba do OP para revitalizar a sinalização do entorno da escola, foi a primeira escola que recebeu verba do Orçamento Participativo para fazer. Fizemos o projeto, infelizmente, com essa catástrofe aí, perdemos boa parte da sinalização que foi feita com aquele recurso do ano passado. A gente entende e a EPTC se coloca à disposição aqui, há uma demanda da escola, quando ela retornar às suas atividades, que a rua que faz o acesso dos alunos seja transformada, porque tem a Vila Dique, em mão única. Não vemos problema com relação a isso.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Em mão única, não há estacionamento dois lados? Porque é perigoso para as crianças a travessia, pelas informações aqui.

**SR. FLÁVIO CALDASSO:** A gente entende isso, nós não vemos problemas em atender, só chamamos atenção aqui...

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** É a Rua Xavier de Carvalho?

**SR. FLÁVIO CALDASSO:** É a Av. Dique, que seja transformada em mão única. A gente não vê problema, só a cabe a gente chamar atenção aqui que o quarteirão para fazer esse lastro de quadra é grande, e eu acho que caberia até uma conversa com os moradores do entorno de que a circulação para chegar nas residências e tudo mais vai acabar afetando a todos e não só em benefício da escola, vai afetar a todos os moradores daquele entorno, que terão que fazer esse lastro para chegar nos seus...

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS):** Diretor, uma mão única? É só aquela parte traseira da escola, é pequenininha, é como se fosse essa parte aqui assim. Ela não tem cruzamento para Av. Assis Brasil.

**SRA. VANESSA SCHEIN:** É que o uso que a gente observa ali é que o pessoal acaba fazendo nos dois sentidos. Eles entram e saem, porque hoje a sinalização permite esse movimento, mas entendemos também que, se é viável deixar num sentido único da... (Ininteligível.), não vai acarretar um prejuízo, pode tornar mais seguro aquele ambiente. O que o diretor Flávio está alertando, é que esse movimento pode ficar maior. O pessoal que costumava, daqui a pouco...

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS):** A pessoa que caso viesse por ela, entraria na outra rua, passando a escola, à esquerda, porque, com relação à Av. Assis Brasil, ela não tem saída. E no outro lado também, que vai sair na frente da escola.

**SRA. VANESSA SCHEIN:** Correto. Exatamente.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS):** Não atrapalha, é um pedacinho pequeno.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, Vanessa; muito obrigado, diretor. Essa demanda é importante, porque diz respeito à segurança, depois

nós vamos chegar na questão do valor, rapidamente. A vice-diretora da noite quer fazer um registro.

**SRA. ROSELLA BRUXEL DE QUADROS:** Eu só queria confirmar se está marcada, até amanhã, a pintura da faixa de segurança no novo local que a gente está usando. A gente está usando a Paróquia São José, que é bem ali na volta, para pegar outra mão da Av. Assis Brasil, e é muito trânsito ali.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. ROSELLA BRUXEL DE QUADROS:** É Rua José Inácio da Cunha, 105. A gente tem medo, porque são crianças, adolescentes, que atravessam de qualquer jeito. A gente tinha pedido para vocês, tinha ficado já até...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. ROSELLA BRUXEL DE QUADROS:** É, que está escola, tudo. Não tem nada que indica ali que é escola, claro, porque a gente chegou agora.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Placa, quebra-molas, algo assim?

**SR. FLÁVIO CALDASSO:** O projeto está pronto, diretora. Vamos atender, só que com o clima e com o tempo úmido, a pintura não adere, então a gente tem que esperar melhorar o tempo. Já está pronto, a faixa de segurança vai ser atendida ali, a gente vai observar como é que vai ser o movimento também, se vai precisar de mais algum tipo de sinalização, mas, a princípio, o que foi solicitado, vai ser atendido, de pronto, só a gente vai esperar o tempo melhorar um pouquinho, porque a previsão para hoje e amanhã é de chuva, garoa e tal, e aí não permite que a gente faça a pintura.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** E vai ser possível uma boa sinalização, com placa, quebra-molas ou algo do gênero?

**SR. FLÁVIO CALDASSO:** Quebra-molas não está previsto, porque, inclusive, não é a EPTC... Nós fazemos um estudo quando é necessário, mas quem implanta é a Secretaria de Serviços, tem uma equipe específica para fazer isso e eles executam os quebra-molas somente nas sextas-feiras. É uma equipe que sai para rua só para executar isso. Mas não estava previsto inicialmente nesse projeto, e sim a travessia de pedestres e a sinalização, redução de velocidade, placas de 30 km/h e tal, na aproximação. Essa sinalização, área escolar...

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS):** E uma indicação ali também, que está sendo utilizado para uma escola, para o entendimento do motorista.

**SR. FLÁVIO CALDASSO:** Área escolar. Vai ter, sim.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, diretor. Eu quero passar a palavra também ao Celso.

**SR. CELSO PIASESKI:** Boa tarde a todos, sou gerente de parcerias comunitárias da Secretaria de Parcerias. Trabalho no setor em que se faz, vamos dizer assim, o casamento entre parceiros privados e entidade pública, então estou aqui à disposição. Se há algum espaço para ser adotado pela escola ou por alguma empresa, que a escola queira que seja adotado, estou à disposição, e se tiver demandas, estou aberto, me ofereçam essas demandas para eu levar adiante.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado, vou passar para a SMED diretamente. Quem representa a SMED hoje?

**SRA. FERNANDA FORNARI VIDAL BARAZZUTTI:** Boa tarde, estou aqui representando a SMED. Eu sou assessora pedagógica da escola, então a gente trata mais das questões pedagógicas. Como a escola agora está atendendo aos alunos em outros espaços, a gente acompanha a parte pedagógica, de que forma que está atendendo aos alunos nesse espaço. Essas questões que foram levantadas pela escola, nós, como assessoras, não temos as respostas. Nós vamos levar para as nossas chefias, porque o nosso trabalho mesmo é ali no miudinho, com as direções, com as supervisões, é mais relacionado ao trabalho do professor de sala de aula.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Vou passar para o Ver. Adeli Sell, mas lhe agradeço; ao lado, por favor.

**SRA. FERNANDA FORNARI VIDAL BARAZZUTTI:** Ela é a minha colega, ela veio me acompanhando, porque quem é assessora da escola mesmo sou eu.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Boa tarde a todo mundo, acho que nós temos um problema, não sei se é um problema de comunicação ou se é um problema de desfeita ou desdém da Prefeitura com esta comissão. Quando se discute essa escola, que é uma escola de ensino médio, duas escolas de ensino médio apenas na Prefeitura de Porto Alegre, nós não podemos discutir com a assessora que não tem nenhuma responsabilidade sobre as coisas que nós queremos discutir. A competência técnica, eu conheço o magistério, a rede, parceria público-privada, mas convenhamos, convenhamos, perguntar se precisa! Sempre precisou, e não foi feito após 45 dias. O que nós estamos fazendo aqui nessa tarde? A responsabilidade de reconstruir a escola é da Secretaria Municipal de Educação. Outra coisa: esse negócio de a EPTC dizer que tem que ter uma lombada, ou seja lá o que for, é outra secretaria que faz. Mas, gente, em que mundo nós estamos vivendo em Porto Alegre? Eu desconheço essa cidade que era completamente diferente, tinha competência técnica e profissional, respeito entre as partes. Eu me sinto revoltado com essa

situação, porque nós teríamos que saber se a escola vai ser reconstruída, reparada, refeita, e o que vai acontecer? Nós temos 14 escolas do Município que perderam suas bibliotecas. Eu já fiz pedidos, mas não tenho resposta sobre quem vai repor os livros? Eu estou fazendo uma campanha, eu já levei vários livros, fui à SMED na semana passada, e disse o seguinte: Diga-me em qual escola municipal está faltando? Ah! Podemos ver uma curadoria para ver se é ensino médio! Não precisa; eu sou professor de letras, fui livreiro, sou escritor, sei o que é ensino médio, o que é ensino fundamental, eu sei separar os livros e tenho muita coisa. Vocês vejam onde posso colocar o carro, que está cheio de livros. Eu vou, nessa semana, por minha conta. Parece que a EMEF João Goulart aqui, tem dificuldade; me digam se é possível entregar os livros ou não. Eu venho e entrego, não preciso de ajuda, eu não preciso de pessoas da Prefeitura para fazer isso, eu sei fazer, melhor do que muitas pessoas, eu sou do ramo. Então, Pedro, meu colega vereador, Alvoni, Biga e Fernanda, acho que nós estamos numa tarde perdida, perdida; nós temos que saber o que vai ser feito, como vai ser feito, mas tinha um problema: – eu termino com isso – a Prefeitura não quer assumir a Escola Municipal de Educação Básica Doutor Liberato Salzano Vieira da Cunha e a Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer, quer tocar isso para o Estado, mas o Estado não quer saber. Esse pingue-pongue não é jogo das Olimpíadas, isto é uma barbaridade contra a população. Eu proponho, quem quiser, vamos fazer uma campanha massiva, passar de casa em casa, para pressionar a Prefeitura a recompor a EMEB Doutor Liberato Salzano Vieira da Cunha, que é uma marca. Vocês já pensaram no nome dessa escola, vocês sabem quem foi Liberato? Foi um dos mais importantes secretários de Educação que já passou pelo Estado do Rio Grande do Sul, um dos maiores intelectuais desse Estado; por isso que tem esse nome. Por isso eu digo: meus colegas vereadores, não pode ficar assim. Eu proponho um documento, saído dessa reunião, colocado na semana que vem em pauta; nós vamos fazer um ofício com todas as questões que os seis vereadores dessa comissão achem conveniente, nós vamos ter que entregar em mãos ao secretário; caso contrário, o dia 06 de agosto é uma tarde perdida, podíamos

estar correndo às comunidades e ver outros problemas, porque aqui, do jeito que está, não há solução, porque a Prefeitura não tem resposta para questão posta hoje aqui. Desculpem a minha franqueza, eu sou normalmente um cara calminho, mas eu perdi a paciência nessa tarde.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, vereador, mas já não é perdida com a sua intervenção. A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira quer fazer uma intervenção também; Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, quando quiser, é só falar. Ver.<sup>a</sup> Biga.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Então, Pedro Ruas, eu acho que o Ver. Adeli, quando ele fala com essa eloquência, e nós, que somos da área da educação – não é, Adeli? –, ver a situação em que a nossa gurizada, a ausência que a nossa gurizada está da escola, as mães sofrendo, a falta da presença da escola nos bairros, é muito dolorido. Alvoní, tu te lembrás que a gente teve, recentemente, uma reunião como esta, que nós fizemos lá na Vila Farrapos? E lá nós convidamos a SMED, porque um dos principais problemas era que as creches e as escolas estavam fechadas. Lembram? E a SMED mandou duas representantes que não sabiam nos dar respostas. Elas são culpadas? Não, culpado é o secretário, que não veio para a reunião que nós estamos fazendo, culpado de não mandar quem poderia assumir as respostas; mas não vem, não participa. Então eu preciso dizer, Ver. Ruas, infelizmente, a nossa Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre está no seu quarto secretário, com escândalos, escândalos de corrupção, então não vem até a comunidade porque sabe que vai ter que ouvir. As creches estão fechadas; escolas com essa situação, como a da Salzano; os postos de saúde abarrotados, e não tem resposta. O que é isso? É uma falta de respeito para com o nosso povo, Ruas, e a nossa comissão tem que dizer isso. Nós estamos nos dispondo, os vereadores, e eu agradeço às pessoas da Prefeitura que estão aqui, que vocês atenderam ao chamado para estarem aqui, mesmo a assessoria da SMED, vocês vieram, e nós respeitamos a presença de vocês, mas quem, de verdade, deveria estar aqui, neste momento, para dar a resposta, não está. O secretário



de Educação deveria estar aqui, ele. Então eu quero terminar dizendo para vocês que vocês vão poder contar sempre conosco para cobrar da Prefeitura, que é quem tem que dar as respostas. Muito obrigada.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Agradeço à Ver.<sup>a</sup> Abigail também. Essas intervenções do Ver. Adeli Sell e da Ver.<sup>a</sup> Abigail representam a inconformidade da comissão, é verdade.

**SRA. FERNANDA FORNARI VIDAL BARAZZUTTI:** Eu posso falar uma coisa?

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Por favor.

**SRA. FERNANDA FORNARI VIDAL BARAZZUTTI:** Meu nome é Fernanda, sou assessora, estou representando a SMED. Eu quero dizer que a escola Liberato não está, de forma alguma, abandonada pela SMED, de forma alguma mesmo. A gente está sempre pensando... Eu, aqui, como representante da SMED, não tenho as respostas para dar neste momento, mas a escola não está abandonada pela secretaria, eu só quero reforçar isso. Eu, como assessora, não tenho as respostas para dar, mas que a escola não está abandonada pela secretaria não está.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado. Aqui é o Pedro Ruas falando; eu acho que, quando o Ver. Adeli Sell e a Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira fizeram referências importantes e fortes em nome da comissão, não significa que achem que as senhoras estão fazendo algum abandono. Não, não. Foi agradecida a presença de todas e todos aqui, houve agradecimento – aliás, eu lhe devo a palavra ainda. Nós fizemos um agradecimento, mas é claro que, a senhora representando o conteúdo pedagógico, por óbvio, é diferente de representar a estrutura de uma obra. Essa é a diferença, isso é diferente. A presença de vocês aqui, para nós, é motivo de orgulho, de alegria e de agradecimento; mas isso não vai impedir as nossas cobranças em relação ao que deveria estar

---

acontecendo e vai acontecer, porque eu acho que aquela proposta colocada pelo Ver. Adeli Sell e reforçada pela Ver.<sup>a</sup> Abigail Pereira de nós tirarmos documento da comissão cobrando, me parece tudo adequado, porque nós fizemos uma cobrança da Comissão, e nós sabemos que a direção da escola e a própria escola, como um todo, precisa disso, mas não tem como ser ouvida na instância adequada. Para nós é constrangedor que, de fato, na Secretaria que até o momento teve mais escândalos de verbas mal havidas, mal-empregadas e de corrupção, seja justamente a Secretaria que está faltando à sua obrigação, nesse momento. O diretor da escola me pede a palavra, mas depois vou lhe passar, já lhe passo aí, com licença - identificação primeiro. Só vou fazer um registro antes, por favor, dona Maria Edi Marostega perdeu um documento de identidade - já vai aí o documento. A Sra. Luciane Casares Sardá de Souza está com a palavra.

**SRA. LUCIANE CASARES SARDÁ DE SOUZA:** Eu me chamo Luciane, sou assessora, como a Fernanda, para complementar o que o vereador falou sobre os livros, na semana passada nós fizemos entrega nas 14 escolas atingidas de *kits* de livros que nós recebemos de São Paulo. Então as bibliotecas todas estão amparadas, porque nós temos um grupo de trabalho que se chama Abraçar a Rede, e nós estamos trabalhando com essas escolas que perderam todo o acervo. Elas estão recebendo os livros, sim, e na semana que vem nós teremos uma reunião com elas para organizar o programa do Adote um Escritor que vai acontecer nas escolas atingidas também. Só para deixar claro isso, que a gente não está parado, que nós estamos entregando livros nas escolas, sim. Obrigada.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado. O Sr. Paulo Sérgio está com a palavra.

**SR. PAULO SERGIO DA SILVA:** Paulo Sérgio, eu sou vice-diretor do turno da manhã da Escola Liberato, eu queria chamar atenção para o seguinte: essa enchente e tudo o que a água levou, ela também nos trouxe muitas coisas. Uma

das coisas que a gente recebeu, e aí eu não tenho como não falar, em nome da escola, foi uma grande lição de solidariedade, uma grande lição de empatia, uma grande lição de humanidade. O que a gente viu durante esses tempos em que o bairro aqui esteve embaixo d'água, eu nunca tinha visto, eu nunca tinha visto. As pessoas saindo das suas casas 11h da noite de barco para fazer ronda para ver se a casa do vizinho estava sendo bem cuidada. Nós temos dentro da escola mais de 200, 300 alunos que literalmente perderam tudo, e tudo mesmo. Uma das coisas que está sendo mais disputada aqui na comunidade, os comunitários sabem, é o pallet, as pessoas estão usando os pallets como camas. Quando tivemos uma doação, uma ação do Moinhos, lá na escola, em que as águas vieram nos pallets, as pessoas levaram nas águas, e depois vieram nos pedir os pallets, porque as pessoas não têm cama. Essa rede de solidariedade que se formou, teve um apoio de muita gente, de muita gente, de gente com rosto, de gente sem rosto, gente com dinheiro, gente sem dinheiro, de quilombolas que se colocaram na condição de quilombolas, nossos alunos quilombolas que fizeram a palavra quilombo valer a pena, dentro da história, dentro da nossa realidade social. Nós tivemos muito apoio, nós tivemos apoio da Câmara de Vereadores e temos o apoio da SMED, a parte pedagógica está sempre nos apoiando, toda essa construção que a gente está fazendo, porque nós estamos desalojados, nós estamos em dois espaços, como a professora Rosella falou, e esses espaços também são espaços resultados da solidariedade. A igreja São José nos acolheu ali, o Clube Comercial Sarandi nos acolheu, e assim a gente está fazendo educação, assim a gente está ajudando a transformar a vida e assim a gente está construindo cidadania. Mas a gente tem uma demanda que é uma demanda histórica. Essa cheia nos atingiu no dia do aniversário da escola. No dia que nós estávamos nos preparando para celebrar os 70 anos de existência da escola, que formou toda família da senhora que falou antes aqui, 70 anos, nós estávamos com uma festa montada no Clube Comercial lá, e daqui a pouco veio essa água que até agora a gente não consegue entender muito bem de onde que veio e atrapalhou a vida de todo mundo. O que nós estamos precisando na escola, agora, nesse momento, é reerguer a escola; todo o andar

térreo da escola foi completamente levado pelas águas, todo o mobiliário, todo; a gente não tem uma classe para colocar os nossos alunos ali. A gente não tem uma panela para fazer um alimento para os nossos alunos. A gente não tem livros na biblioteca. Então, o que aconteceu? E aí eu vou retomar um pouquinho a história para situar um pouco todo mundo aqui. Quando começou a discussão sobre a reconstrução da cidade, uma das primeiras ações institucionais da Prefeitura, e aí não estou falando da SMED, foi colocar a importância das parcerias para reconstrução, e isso foi feito, foi feito um encontro, uma reunião lá que tem fotos, e o case da Prefeitura, o case da Prefeitura é a Escola Liberato. Nós vamos reconstruir a Escola Liberato. Essa é a palavra oficial, institucional, está num dos Instas da Prefeitura, e aí colocaram ali a parceria, o nome da empresa parceira, colocaram o valor da obra, e ali disse que a Prefeitura não vai investir recursos né, a Prefeitura vai fazer um trabalho em parceria. Só que isso já faz dois meses e meio, dois meses e meio, e nós já tivemos diversas visitas técnicas dentro da escola, e todos os técnicos que vão na escola, dentro desse espírito de reconstrução e de solidariedade, eles também se solidarizam com a gente, e eles dizem para a gente: “Professores, nós precisamos colocar essa escola em pé”. E a escola não está em pé.

Então eu acho que é importante essa reflexão que a gente está fazendo aqui, essa conversa, essa disponibilidade que todo mundo está tendo de se colocar aqui do nosso lado, porque é isso que a gente precisa. A gente precisa somar forças para poder avançar. Nós temos que levantar a comunidade do Liberato, que é uma comunidade de 1.600 alunos, e se nós colocarmos uma média são 5 mil pessoas, 1.700 famílias, mas nós temos, eu não sei qual é a população aqui do bairro, nós temos uma população gigante desassistida aqui; 70 mil pessoas, o vereador está dizendo aqui. Sabe, então, assim, a gente está aqui dizendo que dentro de toda essa onda de solidariedade, dentro de toda essa onda, de todo esse movimento, da importância da reconstrução, a gente precisa de uma ação, e a ação que a gente está colocando aqui, e a gente está conversando aqui é justamente essa, a importância de uma ação de reconstruir a parte física, material, a obra. Nós precisamos de uma obra. Nós precisamos urbanizar aquele

terreno ali da volta da escola. Nós precisamos de uma rua de mão única. Nós precisamos entrar naquele valão ali e fazer com que as pessoas... Tinha uma frase, há um tempo atrás, que dizia que arroio não é valão, fazer com que as crianças tenham uma outra relação com aquele lugar ali, que é uma relação de defesa do meio ambiente, de defesa da vida, de defesa e preservação da vida. E é por isso que nós somos professores, é por isso que nós somos educadores, e é por isso que a gente está aqui; nós também somos servidores públicos, a gente tem um compromisso social. Muito obrigado.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Diretor Paulo, muito importante a sua manifestação; nos dá um rumo inclusive, já indicado pela própria comissão, através da intervenção dos vereadores Adeli Sell e Biga Pereira. Eu passo a palavra, como prometido, para a Sra. Priscila.

**SRA. PRISCILA HÜNING SPOHR:** Boa tarde, sou a Priscila da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade; a respeito do que o vice-diretor comentou sobre a área ali em volta da escola, eu estava conversando com o Medina antes da nossa reunião; o que vai ser feito pela Secretaria do Meio Ambiente; que vocês nos passem depois, identifiquem a área para que a gente possa consultar se ela é uma área verde ou se ela é uma área pertencente a outra secretaria, e ver a viabilidade de urbanizar, de fazer uma praça, alguma coisa que também sirva...

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Ali na questão do valão?

**SRA. PRISCILA HÜNING SPOHR:** Isto; para a gente ver a possibilidade de ajuste entre as secretarias de fazer com que seja um espaço explorado com ações de educação ambiental, enfim, e que não vire também foco de lixo. Então, a partir desses dados, a gente consegue fazer uma análise de viabilidade técnica e identificação da área. Obrigada.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado. A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth está com a palavra, por favor.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PL):** A minha intervenção vai ser mais numa questão de cunho prático né, que eu imagino que vocês tenham, como escola e como comunidade, inclusive para a senhora que falou antes em relação à igreja. Se vocês tiverem uma lista completa de tudo que é necessário dentro, quantos bancos são, quantos metros de banco na questão da igreja, a questão do sacário... Na questão da escola, quantas portas foram afetadas, quantas mesas de estudante, quantos computadores foram destruídos, porque a gente tem a possibilidade dentro da nossa rede de relacionamento... E todos nós aqui tivemos muita participação na busca de doações durante o período da enchente, a gente sabe que existem vários movimentos, várias entidades aí que receberam doações milionárias para ajudar a reconstruir a cidade, para fazer um trabalho comunitário e talvez a gente consiga, inclusive, com a questão da Polícia Federal e da Receita Federal, que faz apreensão de computadores e materiais eletrônicos que são contrabandeados ou que têm algum problema, e aquilo fica tudo lá dentro dos galpões da Polícia Federal para serem doados para comunidades com necessidades. Então, se a gente tiver uma lista desses materiais, desses equipamentos...

Eu estava comentando aqui com o Ver. Alvoni Medina, lá na Câmara de Vereadores, por exemplo, todo nosso andar térreo foi inundado, aí eu vi que tem muitas coisas que vão ser descartadas pela Câmara de Vereadores. Eu mesma olhei, os móveis não têm defeito, os móveis não estão inchados de água, os móveis não estão defeituosos, mas a Câmara de Vereadores resolveu que vai trocar toda mobília do térreo. Daqui a pouco, a gente consegue restaurar, ter algum parceiro marceneiro, fazer alguma melhoria em alguma coisa. Essas coisas podem ser conseguidas de uma forma voluntária, de uma forma que a gente envolva entidades. Então, se vocês tiverem essa lista das necessidades, eu acho que seria muito importante encaminhar para a comissão. Aí nós, vereadores, a gente se distribui e vê no que a gente, de fato, poderia ajudar já

de uma forma imediata, sem que a gente precise esperar pela reforma maior, que a gente sabe que custa muito dinheiro, e, neste momento, o cobertor está curto, e todo mundo está precisando. São muitas pessoas, muitas escolas, tem todo um projeto feito pela Prefeitura de reestruturação e reconstrução de postos de saúde, de escolas, de creches, enfim, muitas entidades estão sendo envolvidas nisso através de doações. Então, daqui a pouco, a gente consegue encaixar, pela urgência e pela quantidade de pessoas afetadas aqui, uma preferência para a Escola Liberato Salzano. E, na igreja, através de doações e benfeitorias de outros cristãos da comunidade de Porto Alegre. Essas coisas não são impossíveis, só que, se a gente não pedir, a gente não ganha. Isso aí é uma verdade universal. Então, eu deixo esse registro aqui que encaminhem para o nosso presidente, ele disponibiliza ali no grupo da comissão. Obrigada.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth. O que nós temos agora nesta etapa é o momento dos encaminhamentos. Claro que, antes desses encaminhamentos, eu faço um agradecimento a todos que estiveram ou estão aqui – alguns tiveram que sair. Mas ainda antes dos encaminhamentos, se alguém que não usou a palavra gostaria de usar, vamos passar. Sempre com a identificação prévia, por favor.

**SR. MARCO SALINAS:** Boa tarde a todos. Marco Salinas, diretor de Gestão de Educação Ambiental do DMLU. Primeiro, eu acho que crise gera oportunidade. O DMLU sempre foi muito parceiro da Escola Liberato nas hortas comunitárias da escola, na revitalização, infelizmente, ainda infrutífera ali atrás, na entrada da escola, mas eu vejo como uma oportunidade. E conheci uma pessoa muito interessante aqui que me falou dos conselhos, do pessoal que ocupa a escola e me surgiu a ideia de colocar a educação ambiental e o DMLU à disposição de vocês, para que a gente tenha um pouco mais de penetração dentro sociedade, do bairro de vocês, para que a gente possa fazer um trabalho mais contundente de educação ambiental, de reciclagem de resíduos e de uma melhor qualidade de vida como um todo. Então, eu queria só aproveitar esse espaço para deixar

essa porta aberta. Vamos continuar sendo parceiros do Liberato. Eu nem venho tanto aqui, mas o Jadir, que é o nosso responsável da seção, está lá quase todos os dias, pelo menos ali atrás, recolhendo foco de lixo. Mas também fazer essa reflexão que as coisas no poder público só vão dar certo se a própria comunidade nos ajudar, não questões de reconstrução, mas em questões de manutenção, de preservação e de uma parceria melhor. Falo pela nossa área dentro do DMLU, de educação ambiental. A educação ambiental, a melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade da região só vão melhorar quando a comunidade começar a olhar com outros olhos, nos deixar ser parceiros e ser nossos parceiros nessa questão. Então queria agradecer a todos e colocar mais uma vez o DMLU à disposição da comunidade.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado. A Sra. Arli Vera Borba Antunes de Abreu, representando a comunidade, está com a palavra.

**SRA. ARLI VERA BORBA ANTUNES DE ABREU:** Boa tarde, meu nome é Arli Vera, eu represento uma comissão de moradores que se organizou para fiscalizar o serviço da Prefeitura. Boa tarde a todos, boa tarde aos que estão aqui. Em primeiro lugar eu agradeço por vocês estarem aqui dentro da comunidade, na igreja, fico muito feliz, e não é a primeira vez. Nós sabemos quem são os políticos que estão ajudando aqui a comunidade e que vocês continuem, depois que passar a eleição, agradeço por vocês continuarem. Eu pedi a palavra para pedir o apoio de vocês. O que nós estamos aqui discutindo? Problemas da Escola Liberado Salzano. O que ocorreu? Por que deu esse problema? Por causa da enchente. Eu peço a ajuda de vocês para fiscalizar esse dique, essas casas de bombas, se não vão construir, vão arrumar a escola e daqui a pouco destrói tudo de novo. Tenho vários colegas, vários amigos que demoraram para comprar as casas, comprar móveis, comprar eletrodoméstico com medo que a água volte. A gente está com muito medo das enchentes de setembro. Então queria pedir para os vereadores que nos ajudem nessa luta de fiscalização do conserto dos diques, saber se as casas de bomba têm gerador,



---

que não vai parar de funcionar se faltar luz, eu peço a ajuda de vocês. Outra coisa que eu peço também, se a Câmara dos Vereadores, que são nossos representantes, pudesse colocar um canal ali que a gente entrasse num *site* e pesquisasse como está o andamento da manutenção do dique, como está o andamento a manutenção da escola, que a gente entrasse ali, pesquisasse e soubesse esta informação primeiramente de vocês. O que nós temos hoje? Está cheio de garoto propaganda fazendo *lives* e colocando: “Olha, hoje nós arrumamos o campo da Brasília, tem grama nova no campo da Brasília.” O que nós queremos saber da grama nova do campo da Brasília? Nós queremos saber se aquele dique que não vai romper de novo, a gente quer saber se as crianças vão voltar à escola, nós precisamos saber disso. Então saber informações corretas da Prefeitura, da Câmara de Vereadores. Nós temos o direito de saber a informação, não é? O senhor disse: “Não sei de onde veio essa água”. Se nós soubéssemos, se a Prefeitura tivesse avisado: “Olha, rompeu o dique, a tendência é subir 2 metros.” Muitos amigos teriam tirado bens, poderiam ter salvado muitas coisas. Ninguém acreditou, não é verdade? A gente não acreditou que toda essa água viria. Eu tenho um amigo do ateliê que disse assim: “Arli, eu tenho um caminhão. Se eu soubesse, eu teria colocado tudo meu caminhão e teria saído daqui, dava tempo.” Então nós precisamos da mesma forma que a Defesa Civil manda avisos no WhatsApp de chuva intensa, a gente tinha que ter um aviso correto, nada de falso o aviso, mas um aviso correto. “Olha, o dique rompeu, realmente saiam daí. Em uma hora vai encher 2 metros.” Hoje a gente não tem. E ontem eu saí de uma reunião e um uma pessoa de um órgão público me disse: “Olha, Arli, se der a mesma chuva, hoje nós não temos segurança que essa enchente não vai vir.” Hoje, como está, se chover aquele volume de 200 milímetros, já vai encher. Então eu peço para vocês, nós estamos correndo atrás de prejuízo, nós estamos consertando a escola, consertando as casas, consertando as associações. Olha o estado da igreja aqui, olha só o estado dessa igreja. Isso é um absurdo, não era para acontecer. Então eu peço que vocês nos ajudem a fiscalizar os diques. Se tivesse lá um *site* na Câmara dos Vereadores, entra aqui, como é que está o dique hoje? O que nós fazemos,

só para vocês saberem, a gente vai lá e liga para o fulano: “Fulano, sobe no dique, me diz como é que está o dique.” “A água está bem, não encheu tanto.” É assim que nós estamos fazendo hoje. Eu não sei se vocês concordam, é assim que nós sabemos as informações, Pedro. Obrigada.

Eu convido, amanhã tem a audiência aqui às 7 da noite, vai ter uma audiência pública.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, dona Arli Vera. Passo a palavra para o Sr. Jairo. Depois nós vamos aos encaminhamentos.

**SR. JAIRO F. DOS SANTOS:** Boa tarde a todos.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Jairo, só o segundo. Dona Arli Vera, o presidente me passou aqui, junto com a assessoria da comissão, o *e-mail* da comissão, mas é um *e-mail* que não vai dar o aviso de que, em uma hora, vai estourar, não. É um *e-mail* para acompanhar alguma... Porque isso aí tem que ser o Executivo, não o Legislativo, ou seja, tem que ser a Prefeitura, o Poder Executivo. Nós temos um *e-mail*, posso lhe dar agora, posso dar depois também para todos: [cedecondh@camarapoa.rs.gov.br](mailto:cedecondh@camarapoa.rs.gov.br), mas ele não dá o que a senhora imaginou, o que a senhora quer e exige com razão. Nós vamos colocar nos encaminhamentos.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Exatamente. Desculpe, senhor Jairo, por favor, a palavra é sua.

**SR. JAIRO F. DOS SANTOS:** Boa tarde a todos, boa tarde, senhores vereadores; eu moro ali na Dique, atrás do colégio, e aquela ali é uma rua que foi feita nova acho que há uns três ou quatro anos, ela foi asfaltada. Só que aquela rua é uma reta, ela é uma reta curta, mas, mesmo assim, tem muito racha

ali, o pessoal passa andando muito, muito veloz ali. Eu gostaria de pedir, se desse, para colocar, no mínimo, uns dois quebra-molas, um no início e outro no final dela, para diminuir essa velocidade.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Como é o nome da rua?

**SR. JAIRO F. DOS SANTOS:** É a Dique, Av. Dique, que é atrás do colégio. Aquela ali é o caminho das crianças que vêm da Minuano. Então, no horário de pico do colégio, dá muita criança ali, e eu já vi quase acidente com crianças ali. Se não botarem um quebra-molas e não arrumarem aquilo ali, aquilo ali ainda vai dar uma desgraça, que eu já vi carro correndo ali quase caindo para dentro do dique, do valo. Eu gostaria de pedir para vocês que dessem uma olhadinha com carinho naquela rua ali. É isso aí que eu queria pedir. Obrigado.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Obrigado, seu Jairo. Nós vamos ter os nossos encaminhamentos, mas a EPTC acho que podia fazer um registro, diretor, sobre essa última demanda do senhor Jairo.

**SR. FLÁVIO CALDASSO:** Já anotamos aqui, vamos estudar. Aquele trecho da Dique é um trecho pequeno, o quebra-molas, ele requer um estudo, ele é um equipamento regulamentado pelo Código de Trânsito, então, ele precisa ter uma série de requisitos, para que ele seja instalado. Mas, por se tratar de uma escola, a gente vai fazer uma verificação. Como a gente vai mudar o sentido da via, primeiro precisamos fazer essa mudança, para depois analisar o comportamento do tráfego, para ver se ele já não vai melhorar com a sinalização. Aí depois a gente faz um estudo com relação à implantação desse equipamento.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado. Nós vamos colocar nos encaminhamentos, Jairo, mas essa palavra do diretor da EPTC já nos dá um bom grau de tranquilidade que o tema foi bem entendido e será bem tratado. Com a licença do presidente Alvoni... O presidente Alvoni Medina, ele tem um

---

comportamento extremamente educado, gentil, e cada um, cada uma das integrantes ou dos integrantes da comissão que propõe um tema, o presidente passa a presidência daquela reunião, daquela sessão a essa pessoa. Este tema foi proposto por mim, por isso eu estou presidindo.

Agora é o momento dos encaminhamentos. Nós temos aqui, foi colocado pelo Ver. Adeli Sell e também pela Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira, e nós vamos levar adiante, as necessidades de trabalhar a estrutura e o funcionamento, professor e diretor Paulo, da escola Liberato. Para nós também é uma prioridade, e nós agradecemos a presença da coordenação pedagógica, mas nós sabemos que, neste momento, não é só uma questão de conteúdo, do que é ensinado, mas da estrutura física, de onde é ensinado. Então isso também vai nos nossos encaminhamentos, aliás é o primeiro ponto: tratar da recuperação da estrutura física da Escola Liberato Salzano, física, é o primeiro ponto. O segundo ponto, também importante – todos são importantes –, o diretor Paulo fez referências, a diretora do turno da noite, o Emerson, enfim, todos fizeram: nós precisamos tratar disso com urgência, com urgência, já vem outro ano aí. Isso precisa ter um caráter de urgência, eu sei que em alguma das nossas assessorias ou na ata está constando esse tipo de encaminhamento, não é, Cláudio? Acho que consta aí. Bem, houve as manifestações da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, do Ver. Alvoni Medina, e nós sabemos que a questão do tal do valão, que é uma questão ligada muito ao meio ambiente, à segurança e também ao próprio DMLU, também será encaminhada como uma questão prioritária, porque o valão não é apenas um foco de possíveis insetos ou outros animais que possam dali sair e prejudicar as pessoas, não; como qualquer valão, ele também é um lugar onde as pessoas podem cair, é perigoso, ele também será tratado nesse sentido. Queremos fazer o encaminhamento e as exigências correspondentes. A Dona Lourdes Bittencourt – se eu não me engano o nome é esse –, que teve toda a família estudando ali, vai ter alegria de ver, espero, esses problemas resolvidos em breve tempo.

Nós temos também encaminhamentos importantes com relação às faixas de segurança, também foi pela EPTC bem colocado, isso é diretamente relacionado, e só uma questão de clima e já teremos isso resolvido.

Pessoal, me parece – eu posso ser corrigido agora ou complementado –, mas me parece que eram esses os encaminhamentos, presidente Alvoni, os mais urgentes, os mais necessários, mas podemos acrescentar algum, se houver necessidade. A nossa comissão não é estanque, ela é dinâmica, muito por conta de um presidente aberto a todo diálogo, ela é a comissão que recebe hoje demandas aqui e vai receber amanhã na Câmara também, depois de amanhã, e na semana que vem vai receber demandas e vai dar tratamento adequado a essas demandas. A CEDECONDH, a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, é uma comissão aberta, permanentemente aberta àquilo que vocês eventualmente possam e devem pedir, demandar. Eu gostei muito da intervenção do DMLU, quero fazer o registro, que mostrou uma boa vontade e um trabalho anterior já com a comunidade da Liberato, e que já conhece a situação que, antes das enchentes, eles já enfrentavam, o próprio valão é anterior. Mas me parece, presidente Alvoni Medina, que por aqui nós podemos encaminhar o encerramento da sessão, a não ser que haja alguma manifestação ainda a ser feita.

**SRA. ANA MARIA FARIA DA COSTA:** Eu quero voltar a um ponto das escolas Liberato e Emílio Meyer: o governo passado, o governo federal que fez essa sujeira conosco, de deixar só dois colégios municipais para o ensino médio. Hoje nós temos dois colégios que servem o Município, servem o ensino médio. E essas nossas crianças, mães de atípicos, de um menino especial, no Estado não temos condições de ter nossos filhos estudando, o Estado não nos dá garantia de atender crianças especiais, não tem recurso financeiro nem pessoal, como o nosso Município, com as nossas assessoras pedagógicas, como o Liberato, com a Dona Rosella, o Paulo e o Emerson, tem proporcionado para as mães de crianças especiais. O meu filho é autista, e eu, no Estado, não consigo colocar ele, porque não tem recurso. Então a gente precisa, o mais breve possível, que

o Liberato volte a funcionar. Com amor e garra, nós precisamos do Liberato para que nossas crianças especiais possam ter a dignidade, em primeiro lugar, de serem atendidas, porque no Estado a gente não tem dignidade. Obrigada pela atenção.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** A senhora tem razão, e eu até me informava com o diretor Paulo, que o Liberato tem historicamente, claro, não neste momento, mas tem, Presidente Alvoni, Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, atendimento, acolhimento para pessoas que têm necessidades especiais. Portanto ele precisa voltar a funcionar mesmo, seriam 70 vagas, mais ou menos.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** 70 alunos, me disse aqui o diretor Paulo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** A escola tem como característica a inclusão; portanto, quanto antes voltar a funcionar, melhor para a inclusão.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. ROSELLA BRUXEL DE QUADROS:** Sou a vice-diretora. Inclusive esta situação de a gente estar em prédios locados, prédios não próprios para a sala de aula, causa um problema muito sério para esses alunos atípicos. Eles se descontrolam muito fácil num ambiente, a gente está num salão paroquial que nem este aqui, em que tem três turmas funcionando. É complicado, a gente faz um esforço, a SMED tem ajudado bastante, a gente tem procurado muitos recursos para que possa atender com a melhor maneira possível, mas não está correto, não está correto e não é o melhor.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Eu quero agradecer a participação de todas e todos, esses encaminhamentos serão feitos, nós daremos retorno. A Dona Vera está aí? (Pausa.) Nós daremos retorno assim que possível daquilo que é encaminhado. A comissão, repito, ela é dinâmica, ela atua mesmo, e cobra mesmo; acho importante que a comunidade possa, através de uma sessão como esta... Esta é uma comissão permanente da Câmara Municipal, são seis comissões permanentes, esta é permanente; há outras que são temporárias. É como se a Câmara estivesse aqui neste momento. Então vocês estão falando com uma comissão permanente que é o Poder Legislativo da capital. Nós somos o Poder Legislativo neste momento, aqui, no bairro Sarandi; portanto, é importante, sim, que vocês manifestem a sua vontade, está tudo gravado, filmado, nós temos teremos ata e teremos como levar e cobrar do Poder Executivo. Quando digo cobrar é nossa obrigação, não é cobrar no sentido de agredir. Não, cobrar é pedir, encaminhar a demanda. Eu agradei a presença dos representantes municipais que estão aqui, por óbvio que isso é importante, gostaríamos de ter outros. Bem, não tivemos, isto vamos cobrar, que não estavam, mas o conjunto das demandas, me parece, diretores, que nós entendemos bem, entendemos bem. Eu apenas deixo de lado, naquilo que será encaminhado, porque ainda não o será, não sei, não vejo aquela senhora do início, ainda não faremos o encaminhamento, na mesma ata da questão da igreja. Houve uma senhora que falou muito na questão da igreja aqui, mas não será na mesma ata. Hoje o tema da CEDECONDH foi a escola Liberato Salzano e, em relação a ela, é que faremos os encaminhamentos, para não ficar uma ilusão de que estamos encaminhando também a questão da igreja. Não, não. Vai haver, claro, um momento para isso, mas não é este, o de hoje. O de hoje é com relação à escola e, se não há mais nada, vou devolver ao Presidente Alvoni Medina para encerrar a sessão.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS):** Bom, que Deus abençoe a todos, boa tarde, são 15h31min, damos por encerrada mais uma reunião da CEDECONDH. Obrigado pela comunidade, obrigado pelos professores, pessoal

da EPTC, da SMED, DMLU. Obrigado a todos vocês, que Deus abençoe a cada um. Um abraço especial.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Muito obrigado, presidente.

(Encerra-se a reunião às 15h30min.)

TEXTO SEM REVISÃO